

# Ato

## A Conversão de um Mágico (8:5–24)

**E**m que você pensa quando ouve a palavra “mágico”? Coelhos sendo puxados de um chapéu? Uma mulher serrada ao meio? Objetos que aparecem e desaparecem misteriosamente? Se você já assistiu a um espetáculo de um mágico talentoso, teve algumas surpresas e sentiu-se uma ou mais vezes como um tolo. Esta lição é sobre um mágico que teve muitas surpresas.

O título desta lição é “A Conversão de um Mágico”. A palavra “conversão” significa simplesmente “mudança”. Tornar-se cristão é a maior mudança que pode acontecer na vida de uma pessoa. Mas, mesmo depois disso, outras mudanças são geralmente necessárias (Lucas 22:32). Como veremos nesta lição, esse mágico teve um problema de “conversão” mais de uma vez.

Há anos, muitas tradições não inspiradas por Deus têm surgido a respeito desse homem, mas nosso interesse principal será no que a *Bíblia* tem a dizer sobre ele. Dividiremos o estudo em quatro partes.

### PECADOR ALIENADO (8:5–11)

A história começa com um evangelista denominado Filipe, que foi à cidade de Samaria para pregar Cristo aos seus habitantes pela primeira vez (v. 5). Os apóstolos haviam imposto as mãos sobre Filipe, de modo que ele podia realizar milagres (vv. 6–8). Filipe usou esses milagres para provar que era de Deus. A esta altura, somos apresentados ao mágico da história:

Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder. Aderiram a ele porque havia muito os iludira com mágicas (vv. 9–11).

Aqui está o homem conhecido como: Simão, o mágico. A palavra traduzida por “praticava a mágica” é *mageuon* — palavra da mesma família que o vocábulo português “mágica”.

A mágica era um tipo de negócio diferente naqueles dias. Hoje, no mundo ocidental, as mágicas na sua maioria são feitas para entretenimento; geralmente, os mágicos reconhecem que realizam suas façanhas por meios naturais. Bibliotecas dispõem de dezenas de livros em que mágicos contam seus segredos, e muitas cidades têm lojas onde se pode comprar novidades em artigos de “mágica”. Nos dias de Simão, porém, a mágica era um negócio tremendamente sério. Os segredos eram cuidadosamente guardados e ensinados somente para alguns escolhidos. Geralmente esses segredos eram guardados em família e passados de geração a geração. Os meninos eram incentivados, desde a infância, a seguir os passos dos pais. Às vezes, os garotos pequenos eram obrigados a carregar pedras grandes em suas axilas por longos períodos, para que essa parte do corpo fosse dilatada, sendo mais tarde usada para esconder objetos que seus pais mágicos faziam aparecer. Infelizmente, na maior parte das vezes, esses mágicos

fingiam realizar os truques graças a algum poder místico — geralmente um poder místico associado a Deus, ou pelo menos a “um deus”. Simão, o mágico, fazia isso. O texto bíblico diz que ele estava “insinuando ser grande vulto”.

Não sabemos exatamente o que Simão insinuava ser. Um escritor cristão da era primitiva da igreja (120–195 d.C.) disse que Simão contou uma estória incrível sobre ser ele mesmo Deus. Aparentemente, Simão alegou ter feito uma mulher sobrenatural, que, depois de fazer a terra, caiu e assumiu a forma humana. De acordo com Irineu, Simão disse ter assumido a forma humana para redimir essa mulher bem como todos que nele cressem.

Seja qual for a estória de Simão, devia ser impressionante e ele também devia ser um bom mágico, porque o texto bíblico diz que *todos* os samaritanos deram-lhe atenção, dizendo: “Este homem é o poder de Deus, chamado Grande Poder” (v. 10). Hoje, certas pessoas alegam fazer milagres pelo poder de Deus e muitos crêem nelas. Com freqüência, essas alegações recebem um crédito indevido por causa dos testemunhos que as acompanham: “Eu vi esse milagre acontecer”; “Ouvi que aconteceu um milagre”. E as pessoas confusas deduzem: “Se essa pessoa não está fazendo milagres de verdade pelo poder de Deus, o que dizer de todos esses testemunhos?” Todos em Samaria estavam “testemunhando” as maravilhas que Simão realizava, mas o que isso provava? Provava simplesmente que as pessoas crêem no que querem crer.

Não sei se o próprio Simão pensava ser o “Grande Poder de Deus”. Se pensava, só estava enganando a si mesmo, pois ele era na verdade um “grande” pecador carente de salvação.

### CONVERTIDO (8:5, 12, 13)

Simão podia ser um mágico realizado, mas seus truques ilusionistas pareciam insignificantes, quando Filipe veio a Samaria e começou a operar verdadeiros milagres. Simão também podia ter uma boa coleção de “palavras mágicas”, mas não se comparavam com a mensagem de Filipe procedente de Deus!

Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo (v. 5).

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados,

assim homens como mulheres (v. 12).

Quando os samaritanos creram e foram batizados, tornaram-se cristãos (11:26), membros da igreja (1 Coríntios 12:13, 27) e cidadãos do reino (João 3:5).

Como Simão reagiu a tudo isso? Imagino que, a princípio, tenha sido duro para ele. O povo pensava que ele tinha grandes poderes. É provável que ele tenha recebido contribuições generosas. E então, de repente, alguém chegou e roubou-lhe a atenção da multidão. Atos 13 conta a respeito de outro mágico chamado Elimas, que ficou aborrecido quando sua influência foi ameaçada. Elimas confrontou um homem que podia fazer milagres e acabou cego! Simão poderia ter reagido da mesma forma, mas não o fez.

O nome “Simão” é hebraico e significa “ouvir” (e às vezes, “ouvir com aceitação”). Era um nome que lhe caía bem, pois ele estava disposto a ouvir e aprender. Ninguém estava mais qualificado do que Simão para julgar se os milagres de Filipe eram ou não autênticos. Conhecia os truques do negócio. Sabia qual evidência podia ser falsificada. Conhecia a psicologia das massas. Conhecendo tudo isso, Simão observava “extasiado os sinais e grandes milagres praticados” (v. 13b). A palavra grega equivalente a “extasiado” é a mesma traduzida por “iludindo” e “iludira” nos versículos 9 e 11, que descrevem como o povo de Samaria reagira aos truques de Simão. Usando uma velha expressão, agora os sapatos estavam em outros pés. No passado, o povo havia sido iludido com os truques de mágica; agora, o *mágico* estava iludido pelos milagres reais!

Existem muitas diferenças entre um truque de um mágico e um milagre. Por exemplo, as façanhas de um mágico geralmente têm pouco ou nenhum valor prático. Tirar um coelho de uma cartola é divertido, mas qual valor prático tem (exceto, dar trabalho a uma empresa de limpeza a seco para tirar os pelos do chapéu)? Por outro lado, Filipe chegou curando pessoas e recuperando-as. Já conheci alguns charlatões que alegam ter poderes mágicos, que envergam colheres e paralisam relógios. Se realmente tivessem poderes mágicos, teriam “envergado” a política estrangeira e paralisado as guerras!

Quando Simão viu os milagres de Filipe e ouviu suas palavras, ele ficou sabendo que a

mensagem era verdadeira. Juntou-se à fila dos que atenderam à mensagem. “O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto” (v. 13a). Geralmente, as pessoas dizem que Simão não se converteu de fato, mas que ele simplesmente realizou a cerimônia do batismo. Esta dedução se deve a tradições humanas que se levantaram em torno do nome de Simão, pois esta idéia não se encontra na Bíblia. As Escrituras dizem que “o próprio Simão abraçou a fé”. Em outras palavras, ele fez exatamente o mesmo que os outros samaritanos. “Abraçar a fé” significa “crer”. Se ele não tivesse se convertido, tampouco os outros tinham. Além disso, ele foi “batizado”; a mesma palavra usada tanto para Simão como para os samaritanos. Jesus prometeu: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16:16; grifo meu). De acordo com a Bíblia, Simão, o mágico, tornou-se Simão, o salvo. Uma grande mudança ocorrera em sua vida; ele havia se convertido.

Mas, a história não termina por aqui.

#### UM FILHO ERRANTE (8:14–19, 23)

Quando os apóstolos em Jerusalém ouviram que o evangelho se espalhara até Samaria, enviaram para lá Pedro e João para imporem as mãos sobre os cristãos recém convertidos, a fim de que pudessem receber os dons miraculosos (vv. 14–17). Essa foi uma prática nos primórdios da igreja, pois assim as pessoas podiam saber como se conduzir até que o Novo Testamento estivesse completo. (Deve-se observar que as pessoas que recebiam a imposição das mãos dos apóstolos — tal como Filipe — não podiam passar esses poderes adiante. Era através das mãos dos apóstolos que esses dons eram concedidos [v. 18]. Quando os apóstolos morreram, os meios de se transmitir esses poderes cessou.)

Quando os apóstolos impuseram as mãos sobre os cristãos, o menor deles pôde fazer maravilhas maiores do que tudo o que Simão já havia feito no passado. Quando isso aconteceu, Simão revelou que ele ainda tinha um problema quanto a uma atitude básica. Mesmo que você se arrependa de seus pecados antes do batismo (2:38), você continua sendo basicamente a mesma

pessoa — e com a ajuda de Deus precisará trabalhar uma vida inteira para mudar. No caso de Simão, deixar de ser “o Grande Poder” para tornar-se apenas mais um na multidão não era uma transformação da noite para o dia. Simão havia feito um trabalho notável reprimindo sua ambição, mas, diante da oportunidade de ser novamente alguém grande, a tentação o dominou.

Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo (vv. 18, 19).

Quando eu era mais jovem, pensava que Simão só queria a capacidade de realizar milagres verdadeiros. (Suponho que todo artista mágico tenha sonhado com isto uma vez ou outra: “E se eu pudesse fazer de verdade as coisas que eu finjo fazer?”) Simão, porém, queria mais do que isso. Ele não queria simplesmente ser como Filipe e os demais cristãos de Samaria. Queria subir ao topo; queria ser como os apóstolos! Queria a capacidade de impor as mãos sobre as pessoas tal como faziam os apóstolos, para conceder dons miraculosos a quem lhe aproovesse.

Não sei quais eram as razões de Simão para querer esse dom, mas é aterrador pensar num dom desse tipo sendo mal utilizado. Pode-se imaginar um praticante inescrupuloso dizendo: “Passe para mim todo o seu ouro e prata e eu farei com que seja capaz de realizar milagres de verdade!” Talvez Simão não tivesse em mente nenhum desejo desse tipo, mas Pedro disse que ele estava “em fel de amargura e laço de iniquidade” (v. 23).

A NVI diz: “vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado”!<sup>1</sup> “Fel de amargura” é uma expressão hebraica que significa “extrema amargura”<sup>2</sup>. Simão deve ter achado difícil ser um “ninguém” na comunidade; a amargura estava envenenando seu coração. Além disso, ele estava em “laço de iniquidade”. O pecado escraviza! Quando nos tornamos cristãos, as algemas do pecado são rompidas (Romanos 6:17, 18). Podemos, porém, voltar ao pecado, sendo escravizados mais uma vez!

<sup>1</sup>Ele corria *perigo* de estar “cheio de amargura” (foi usado o tempo futuro). <sup>2</sup>Fel é um líquido amargo. A expressão significa literalmente “na amargura da amargura”, que no uso hebraico significa “na maior amargura”.

Alguns ensinam que uma vez que a pessoa se torna cristã, ela jamais cai da fé, mas Paulo advertiu cada filho de Deus, dizendo: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Coríntios 10:12). Simão não vigiou e caiu. Ele corria perigo de perder tudo que ganhara; corria perigo de se perder!

Intitulei a primeira divisão deste estudo como “Pecador Alienado” porque Simão começou como um “alienado”, alguém que nunca estivera como salvo na relação com o Senhor (Efésios 2:12). Esta seção está intitulada como “Um Filho Errante” porque a relação de Simão com o Senhor mudou. Ele já não era um alienado; mas, sim, um filho de Deus — mas um filho *errante*. Mais uma vez Simão precisava entrar num processo de conversão (mudança) (Tiago 5:19, 20). Ele precisava saber como ser *restaurado*.

### RESTAURADO (8:22, 24)

A Bíblia chama de “novo nascimento” o processo de tornar-se cristão (João 3:3–5). Depois de nascer de novo, o convertido não repete esse processo. Será sempre um filho de Deus. Mas um filho pode cair das graças de sua família. Como um filho de Deus pode ser restaurado à graça de seu Pai e de sua família?

Depois de repreender severamente Simão, Pedro disse: “Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração” (v. 22). O modo de um filho de Deus errante retornar a Deus é resumido por Pedro nas palavras “arrepende-te” e “roga”. Esta é a chamada “segunda lei do perdão”. A “primeira lei do perdão” é para o *pecador alienado* crer<sup>3</sup>, arrepender-se e ser batizado (2:38; 16:31–34; 22:16). A “segunda lei do perdão” é para o *cristão que pecou*<sup>4</sup>. Quando pecamos como filhos de Deus, somos instruídos a primeiramente nos arrependermos — “a mudar de atitude” em relação ao pecado com a ajuda de Deus<sup>5</sup>. Uma vez que nosso coração tenha se quebrantado e estejamos firmes em nossa decisão, então (e somente então) devemos orar a Deus por perdão. O arrependimento e a oração eram a única esperança de Simão.

Simão ficou abalado e disse a Pedro: “Rogai

vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim” (v. 24). O Texto Ocidental diz que Simão chorou copiosamente ao pedir a Pedro e João que orassem por ele. Tiago 5:16 diz que devemos confessar os nossos pecados uns aos outros e orar uns pelos outros. 1 João 1:9 observa que: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

### CONCLUSÃO

O que aconteceu com Simão? Não se sabe. Muito se escreveu sobre ele nos séculos seguintes, mas é impossível separar fato de ficção. Tudo que realmente se sabe sobre ele encontra-se em Atos 8. Pessoalmente, gosto de pensar que o versículo 24 indica uma mudança de atitude genuína por parte dele e que ele decidiu usar seus talentos para, e não contra, o Senhor. Qualquer que seja seu destino final, ele teve a oportunidade — pois conheceu a Jesus através da pregação de Filipe e deu início ao caminho de retidão.

Algum tempo atrás, encontrei por acaso o relato de um mágico moderno que, como Simão, teve de tomar uma decisão quanto a Jesus. Seu nome é André Kole, um famoso ilusionista da atualidade. Ele já era um profissional de mágica há quinze anos, sendo altamente bem sucedido; mas faltava alguma coisa. Disse ele: Eu ainda sentia que alguma coisa estava faltando na minha vida. Em muitas noites de espetáculo, no camarim, eu pensava: “Aqui eu realizei tudo o que eu tinha planejado na vida, mas ainda existe um vazio na minha vida”. Quando dois de seus melhores amigos artistas cometeram suicídio, ele começou a fazer aquelas perguntas básicas do tipo: “Por que estou aqui? Para onde vou? Qual é o propósito da minha vida?”<sup>6</sup> Finalmente, ele foi desafiado a investigar os milagres de Cristo do ponto de vista de um mágico, e escreveu o seguinte:

Sendo um mágico com uma base de Filosofia e graduado em Psicologia pela Universidade do Estado do Arizona, eu era cético. Já tinha lido o suficiente da Bíblia para saber que Jesus reivindicava ser Deus. Ou ele era um mentiroso, um lunático, ou então ele tinha de ser quem Ele

<sup>3</sup>A crença inclui uma disposição de professar o que se crê (veja as notas a 8:37). <sup>4</sup>Muitos no mundo denominacional confundem ambos e dizem aos pecadores alienados para orem pelo perdão. <sup>5</sup>Veja “Arrependimento”, no Glossário. <sup>6</sup>André Kole, “From Fantasy to Reality” [“Da Fantasia à Realidade”], *Signs of the Times* [“Sinais dos Tempos”]. Fevereiro de 1971, p. 32.

reivindicava ser — Senhor e Deus.

Então, comecei a estudar os milagres de Cristo do ponto de vista de um mágico. Veja que eu sei como é fácil um cientista, professor, teólogo, ou qualquer outra pessoa ser enganada por um mágico esperto. Eles não entendem toda a psicologia e os métodos que eu uso para iludir o público. Francamente, não sentia que eles fossem qualificados para investigar os milagres de Cristo. Por outro lado, tinha muito orgulho da minha reputação e da minha comprovada habilidade como mágico. Portanto, não era minha intenção ser derrubado por um impostor do primeiro século, se é que isto era tudo o que Jesus era.

Após investigar por vários meses as provas a respeito da ressurreição de Jesus Cristo e Seus outros milagres, cheguei a ponto de eliminar toda possibilidade de uso de formas de mesmerismo, hipnotismo, ou outras formas de ilusionismo. Não pude mais questionar as reivindicações de Jesus Cristo<sup>7</sup>.

Esse mágico estudou depois mais sobre o que Jesus e Seus apóstolos ensinaram e, após isso, “fez a experiência científica de pôr à prova o que eles disseram”. Concluiu seu testemunho dizendo: “Essa é a maior decisão que alguém pode tomar. Como um amigo me disse uma vez:

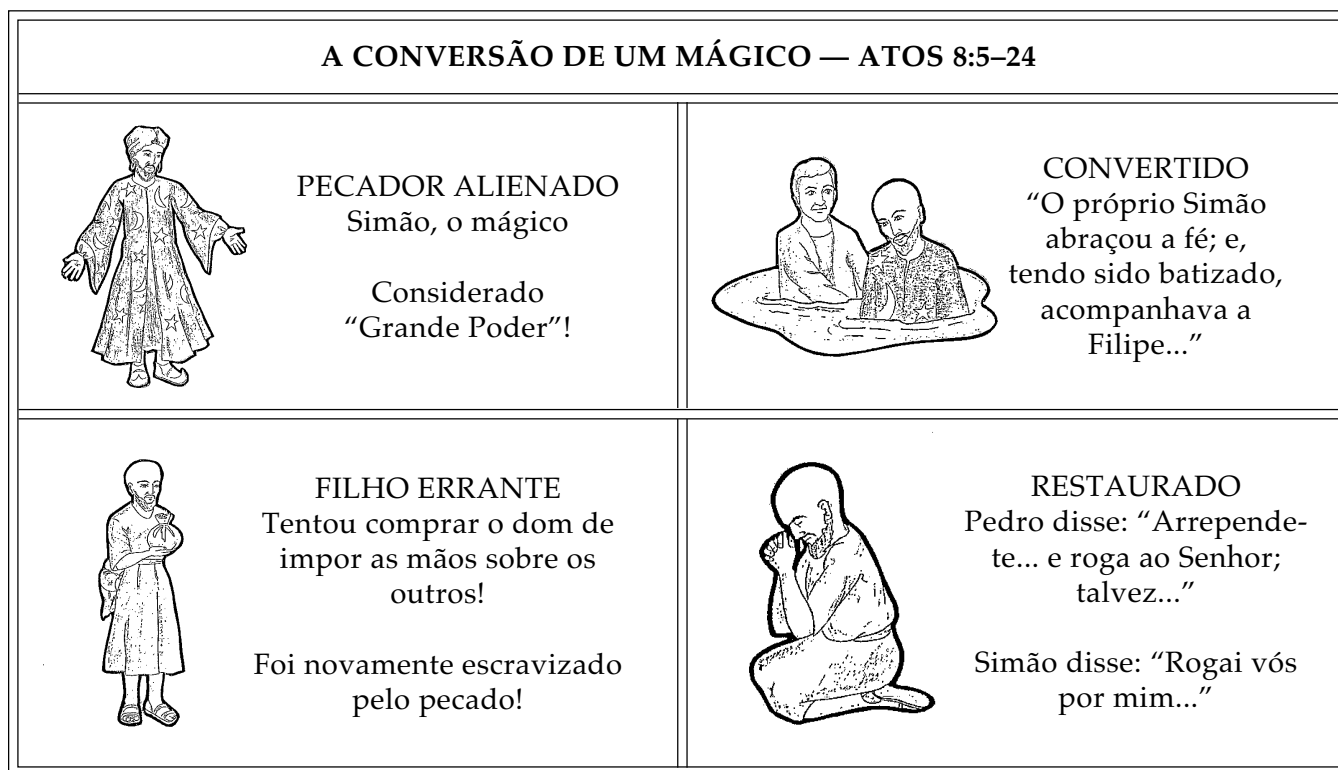
<sup>7</sup>Ibid. <sup>8</sup>Ibid.

‘André, se, ao continuar esta vida, você perder Cristo, então você perdeu tudo’<sup>8</sup>.

Nesta lição, falei muito sobre mágicos, mas o que foi dito sobre mágicos também se aplica a você. Você pode enganar-se a si mesmo tão perfeitamente quanto um mágico engana seu público, se você se convencer de que pode ser salvo pelas suas boas ações sem Jesus; mas isto não é possível (Romanos 3:23; 6:23)! Se você ainda não foi batizado (imerso em água) como uma expressão de sua fé em Cristo, você precisa fazê-lo sem demora. Se você caiu da fé, como Simão, tenha coragem de voltar por meio do arrependimento, da confissão e da oração. E você verá que cada dia tem os seus toques “mágicos”! ❖

## NOTAS SOBRE RECURSOS VISUAIS

Com este sermão, uso um flanelógrafo para resumir os quatro pontos principais da lição. Sua aparência é semelhante à do quadro abaixo. Esta ilustração também pode ser ampliada e usada numa lousa ou retroprojektor.



*Um Diagrama da Conversão e Restauração de Simão*

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS